

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O SECRETÁRIO REGIONAL DA SAÚDE NO DEBATE DO ORÇAMENTO E PLANO DE INVESTIMENTOS PARA 2016

Senhor Presidente da 5ª Comissão Especializada de Economia, Finanças e Turismo

Senhoras e Senhores Deputados

“Os sistemas de saúde devem acrescentar vida aos anos e não apenas anos à vida”.

É neste pressuposto, que trago a esta Assembleia, a proposta de Orçamento e Plano de Investimentos de 2016 para a Saúde.

Os Sistemas de Saúde, os Serviços, os Centros de Saúde e os Hospitais são estruturas complexas, que exigem modelos de organização e gestão muito exigentes.

Qualquer que seja o modelo adotado, este deve assegurar a universalidade, o acesso e a equidade dos cuidados de saúde.

Os sistemas de saúde partilham realidades e desafios comuns:

- os custos crescentes dos cuidados de saúde
- o envelhecimento demográfico associado a um aumento das doenças crónicas e da multimorbilidade que leva ao aumento da procura de cuidados de saúde

- a escassez e a desigual distribuição dos profissionais de saúde
- a exponencial evolução tecnológica e os novos medicamentos que têm custos elevados para os sistemas de saúde
- as desigualdades em matéria de acesso aos cuidados

Além disso, nos últimos anos, a crise económico - financeira tem limitado os recursos financeiros disponíveis e, desta forma, agravadoas dificuldades, dos Estados, em garantir a tão proclamada sustentabilidade dos seus sistemas de saúde.

A **Saúde** não pode ficar refém do objetivo da sustentabilidade, se essa

sustentabilidade assentar num qualquer subfinanciamento.

Se assim for, a sustentabilidade em saúde é um logro, que a nós não ilude!!!

É inegável e uma realidade, que todos os sistemas de saúde europeus enfrentam, nesta altura, o desafio de aumentar a sua eficácia e a sua eficiência, com os recursos disponíveis.

Esta redução de custos não se pode fazer à custa do doente, e muito menos, cortando nos orçamentos.

O envelhecimento da população e a evolução tecnológica fazem com que na Saúde não se possa poupar!

Na Saúde, os gastos serão necessariamente ganhos!

Na **Saúde** rentabilizam-se os recursos disponíveis e utiliza-se eficazmente, toda a capacidade instalada, combatendo o desperdício e as redundâncias.

E ainda, há que responsabilizar pelo uso dos meios postos à disposição.

A este nível muito pouco ainda é feito.

E ainda assim, apesar deste esforço, esta não é a panaceia, se existir um qualquer subfinanciamento.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados.

Este debate ocorre num momento muito especial para a saúde.

Um momento, em que estamos a dar passos significativos, para implementar um

novo modelo de organização nos hospitais e nos centros de saúde .

Um modelo que vai trazer maiores níveis de eficácia e eficiência e permitir definir o sistema regional de saúde que queremos para as próximas décadas.

Na lógica da gestão empresarial, que agora é comum aplicar-se à saúde, como se de uma simples organização se tratasse, o “core-business” da Saúde está na gestão clínica, este é o motor da actividade dos hospitais e dos centros de saúde.

Esta é a sua vocação central!

É a gestão clínica que garante que o utente é o verdadeiro centro do sistema.

Os últimos anos na saúde foram muito centrados na modernização e na criação de novas infraestruturas de saúde.

Hoje, a Madeira orgulha-se de ter uma rede de unidades de saúde de excelente qualidade, que atingirá o seu ponto máximo com a construção do novo hospital. Qualquer madeirense e portosantese deve sentir-se grato por isso.

O sistema regional de saúde mereceu, ao longo dos tempos, por todas as entidades do sector, quer a nível regional, quer a nível nacional, dignas e prestigiadas referências.

Naturalmente que a obra física não é tudo!

É a oportunidade certa, para nos concentrarmos numa melhor organização dos serviços, a qual manteve-se inalterada

durante décadas, apesar das mudanças cirúrgicas que se foram fazendo, de carácter administrativo e financeiro.

Na gestão clínica, como centro nevrálgico de toda a gestão em saúde, queremos ir mais longe!

É aqui que iremos concentrar os nossos esforços ao longo dos próximos anos. Esperamos assim resolver alguns dos nossos maiores problemas na saúde e receber o novo Hospital, já melhor organizados.

A reorganização, que propomos e que já está em curso, tem como paradigma a “GOVERNAÇÃO CLÍNICA”.

Vamos reforçar a decisão e a responsabilização dos profissionais da área

clínica.

Estamos a entrar no novo ciclo da saúde regional, que estou seguro, contará com a colaboração responsável de todos os profissionais e parceiros do sistema de saúde.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados.

Tenho o orgulho de pertencer a este Governo Regional, que colocou a Saúde no topo das prioridades governativas.

Como podem concluir, da análise da proposta de orçamento e plano para a saúde, que está aqui em discussão, há neste orçamento e plano de investimentos um reforço efectivo de 22 milhões de euros.

Temos um Orçamento para a Saúde, que ascende a cerca de 329 milhões de euros dos quais 283,4 milhões de euros são destinados a cobrir despesas correntes e de funcionamento e 12.6 milhões para investimentos.

A nossa estratégia tem como pano de fundo colocar os serviços de saúde, mais próximos dos cidadãos, obtendo ganhos efectivos em saúde.

Em apenas 4 meses, desde que assumi esta pasta, já demos passos decisivos neste sentido.

Temos o novo modelo de organização dos centros de saúde definido, o qual foi, na semana passada, aprovado em Conselho

de Governo e será em breve analisado por esta Assembleia.

Este novo modelo de gestão e de funcionamento vai assegurar um melhor acesso do utente ao seu centro de saúde.

As Unidades de Saúde Familiares são o modelo de referência.

Com uma medicina preventiva consolidada conseguiremos aliviar a Urgência Hospitalar, que deve estar vocacionada para as situações mais graves e emergentes.

Os centros de saúde funcionarão mais activamente na prestação de cuidados de saúde ao doente crónico, prevenindo internamentos e idas à Urgência desnecessárias.

Na área hospitalar, estamos firmes no controlo das listas de espera para cirurgia. Após os necessários procedimentos legislativos está no terreno desde o passado Sábado, o programa de recuperação de listas de espera.

Estamos a controlar as listas de espera para no próximo ano avançarmos com o - SIGIC - Sistema Integrado de Gestão de Inscritos em Cirurgia – que, de acordo, com a experiência implementada, desde 2005, em vários países da Europa e no continente permitiu fazer uma gestão mais transparente e eficaz das listas de inscritos para cirurgia, reduzindo o tempo de espera para valores clinicamente aceitáveis.

Para apoio neste âmbito, assinamos um protocolo alargado com a ACSS que

permitirá a implementação na Região Autónoma da Madeira de sistemas de informação, soluções tecnológicas de apoio à gestão, contratualização e financiamento em saúde.

Este protocolo inseriu-se numa lógica de maior aproximação entre as entidades de saúde nacionais e regionais, que queremos consolidar em 2016, seguros, dos claros benefícios para o sistema de saúde regional e para os madeirenses e portosantenses.

A descontinuidade territorial não pode significar dificuldades de acesso da nossa população aos melhores cuidados de saúde prestados no país, nem podemos agir em saúde isolados.

Outro acordo fundamental foi o protocolo com o Centro Académico de Medicina de

Lisboa que permitiu colmatar a falta de médicos oncologistas no serviço de hemato – oncologia e abriu portas a novas formas de cooperação.

Caminhamos a bom ritmo para a construção de um novo hospital na Região.

Estamos a trabalhar firmemente neste sentido!

Atingimos o consenso político necessário, a comunhão de esforços necessária, agora é tempo de deixarmos os técnicos trabalharem.

A fase em que estamos é de grande e exigente complexidade técnica e não se compadece com o dirimir de argumentos políticos, que em nada irão contribuir para o trabalho, que precisa de ser desenvolvido.

Está em curso o cálculo do dimensionamento do futuro hospital, para iniciarmos a revisão do programa funcional.

Após termos os valores fixos de construção do novo hospital poderemos avançar para a questão do financiamento.

Nesta questão, estou convicto, que os partidos que hoje aqui são oposição, mas sustentam aquele que é hoje o Governo da República estarão unidos e farão o seu papel na defesa do superior interesse da população madeirense, no que concerne ao apoio da República ao novo Hospital.

Esta é a vossa janela de oportunidade.

Não tenhais dúvidas.

Estamos já, em contacto directo, com as instituições em Bruxelas.

Iremos analisar, todas as formas de financiamento europeias, que poderão ser tidas em conta e posso garantir-vos que estas já demonstraram abertura para apoiar o Governo Regional, no estudo de todas as potencialidades de financiamento europeias.

Contamos em 2016 avançar para a fase de projecto, que estará sob a alçada da Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus.

Até a construção do novo hospital é decisivo assegurar obras de manutenção urgentes no Hospital Dr. Nélio Mendonça, nomeadamente na Urgência e no Bloco Operatório. Obras que irão avançar em 2016.

Também no próximo ano, o concelho de Câmara de Lobos vai finalmente ter um novo Centro de Saúde.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados.

A Saúde é um desígnio que deve estar acima de quaisquer interesses, nomeadamente os político - partidários.

A Saúde é uma das áreas mais complexas da governação e em saúde, tudo é prioritário.

Falamos de vidas humanas e neste novo ciclo político estamos a criar novos sinergismos, novas dinâmicas, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados de saúde.

Foi para isso que merecemos a confiança da população, é por eles que estamos firmes neste compromisso, de uma melhor Saúde para todos.

Obrigado!

